

Índice para medir o custo da cesta básica nas cidades de Lavras e Nepomuceno

Index to measure the cost of the basic food basket in the cities of Lavras and Nepomuceno

Índice para medir el coste de la cesta básica de alimentos en las ciudades de Lavras y Nepomuceno

Recebido: 05/05/2025 | Revisado: 03/06/2025 | Aceitado: 04/06/2025 | Publicado: 07/06/2025

Lívia Carolina Déber da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4938-0054>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: liviadeber2017@gmail.com

André Luís Marcomini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8634-0502>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: andre.marcomini@cefetmg.br

Ítalo Arthur João Wilson Silva Meireles

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8952-7616>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: meireles@cefetmg.br

Jader Bosco Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1509-6706>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: jader@cefetmg.br

Márcio Wladimir Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7673-3724>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: marciosantana@cefetmg.br

Marcelo Lemos de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4287-1387>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: marceloparana@cefetmg.br

Ricardo Vitor Ribeiro dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8623-1509>
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Brasil
E-mail: ricardoribeiro@cefetmg.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi coletar os preços dos alimentos que compõem a cesta básica definida pelo DIEESE nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno, com o intuito de criar um índice acessível que acompanhasse a evolução desses preços ao longo do tempo, além disso, analisar se a variação nos preços da cesta básica nessas cidades segue o mesmo comportamento registrado nas capitais da região 1. Os dados foram coletados no período de março a dezembro de 2024. Utilizaram-se os cálculos de média aritmética simples, inflação, inflação acumulada e número de horas de trabalho necessários para adquirir a cesta básica. Comparando-se os preços médios da cesta básica no período supracitado nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno com as das capitais da região 1 observa-se que o mercado 3, localizado na cidade de Nepomuceno, teve o menor preço médio (R\$671,78), já o mercado de São Paulo o maior preço médio (R\$821,08). O tempo que um trabalhador assalariado teve que trabalhar menos para comprar a cesta básica foi no mercado 3 (95,47 horas). Considerando-se o índice de preço acumulado da cesta básica nas capitais brasileiras da região 1 e nas cidades de Lavras e Nepomuceno, concluiu-se que o mercado 1 registrou o maior aumento acumulado de seus preços (12,62%) e o mercado 4 o menor (-13,50%). De forma geral, a criação de um índice para verificar tais mudanças vai permitir que a população contemplada neste estudo tenha uma fonte distinta de informações acerca dos dados da cesta básica.

Palavras-chave: Cesta básica; DIEESE; Trabalhador; Índice.

Abstract

The objective of this study was to collect the prices of the food items that make up the basic food basket defined by DIEESE in markets in the cities of Lavras and Nepomuceno, to create an accessible index to track the evolution of these prices over time. Additionally, the study aimed to analyze whether the price variation in the basic food basket in these cities follows the same behavior observed in the capitals of Region 1. Data was collected from March to December 2024. Simple arithmetic average, inflation, accumulated inflation, and the number of work hours required to purchase the basic food basket were calculated. Comparing the average prices of the basic food basket during the mentioned period in markets from Lavras and Nepomuceno with those of the capitals in Region 1, it was observed that Market 3,

located in Nepomuceno, had the lowest average price (R\$671.78), while the market in São Paulo had the highest average price (R\$821.08). The least number of work hours needed by a salaried worker to purchase the basic food basket was in Market 3 (95.47 hours). Considering the accumulated price index of the basic food basket in the Brazilian capitals of Region 1 and in the cities of Lavras and Nepomuceno, it was concluded that Market 1 recorded the highest accumulated price increase (12.62%) and Market 4 the lowest (-13.50%). Overall, the creation of an index to monitor such changes will allow the population covered in this study to have a distinct source of information regarding basic food basket data.

Keywords: Basic food basket; DIEESE; Worker; Index.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue recopilar los precios de los alimentos que componen la canasta básica definida por el DIEESE en los mercados de las ciudades de Lavras y Nepomuceno, con el fin de crear un índice accesible que acompañe la evolución de estos precios a lo largo del tiempo. Además, se buscó analizar si la variación en los precios de la canasta básica en estas ciudades sigue el mismo comportamiento registrado en las capitales de la región 1. Los datos fueron recolectados en el período de marzo a diciembre de 2024. Se utilizaron cálculos de media aritmética simple, inflación, inflación acumulada y número de horas de trabajo necesarias para adquirir la canasta básica. Comparando los precios medios de la canasta básica en el período mencionado en los mercados de Lavras y Nepomuceno con los de las capitales de la región 1, se observó que el mercado 3, ubicado en la ciudad de Nepomuceno, tuvo el menor precio medio (R\$671,78), mientras que el mercado de São Paulo presentó el mayor precio medio (R\$821,08). El menor número de horas de trabajo necesarias para que un trabajador asalariado pudiera adquirir la canasta básica fue en el mercado 3 (95,47 horas). Considerando el índice de precios acumulado de la canasta básica en las capitales brasileñas de la región 1 y en las ciudades de Lavras y Nepomuceno, se concluyó que el mercado 1 registró el mayor aumento acumulado de precios (12,62%) y el mercado 4 el menor (-13,50%). En general, la creación de un índice para verificar estos cambios permitirá que la población contemplada en este estudio tenga una fuente distinta de información sobre los datos de la canasta básica.

Palabras clave: Cesta básica de alimentos; DIEESE; Trabajador; Índice.

1. Introdução

A inflação é definida como o aumento constante e generalizado dos preços de bens e serviços em uma economia. Esse fenômeno reflete o desequilíbrio entre a oferta e a demanda, reduzindo o valor do dinheiro com o passar do tempo. Além disso, é importante destacar que a inflação não deve ser confundida com variações pontuais nos preços, como as que ocorrem por flutuações sazonais ou eventos isolados. Sua principal característica é a continuidade, o que a torna um fator de grande impacto na organização econômica e no planejamento financeiro das famílias (Magalhães *et al.*, 2021).

Um dos impactos mais graves da inflação é a perda de poder de compra das classes que dependem de rendimentos fixos, especialmente trabalhadores assalariados. Essas pessoas veem seus salários se desvalorizarem cada vez mais até serem reajustados, o que nem sempre ocorre de maneira proporcional ao crescimento dos preços. Dessa forma, as famílias são forçadas a fazerem escolhas difíceis entre manter o consumo de itens essenciais ou reduzir a qualidade de vida, devido aos orçamentos que se tornam mais limitados (Júnior *et al.*, 2017).

Entre os diversos itens afetados pela inflação está a cesta básica, por representar uma necessidade, qualquer tipo de aumento nos preços de seus produtos impacta diretamente as famílias, comprometendo grande parte de sua renda, especialmente em residências com renda baixa. Compreender como a inflação influencia o custo da cesta básica é fundamental para analisar o impacto econômico em diferentes áreas do Brasil (Dieese, 2024).

A cesta básica é utilizada como um indicador socioeconômico importante e seu preço reflete a capacidade de consumo da população, as desigualdades regionais e os efeitos da inflação sobre os alimentos. Entretanto, as variações nos preços não são iguais em todo o país, sendo influenciadas por fatores como logística, oferta local e sazonalidade. Estudar essas diferenças em municípios menores é essencial para fornecer dados específicos e subsidiar políticas públicas (Dieese, 2023).

O objetivo deste projeto foi coletar os preços dos alimentos que compõem a cesta básica definida pelo DIEESE nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno, com a finalidade de criar um índice acessível que acompanhasse a evolução desses preços ao longo do tempo, além disso, analisar se a variação nos preços da cesta básica nessas cidades segue o mesmo comportamento registrado nas capitais da região 1. Para isso, foram definidos os itens mais consumidos na região, com base em critérios utilizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e na realidade local. Os preços foram coletados em estabelecimentos comerciais, considerando as mudanças ao longo do tempo.

Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, utilizando cálculos como médias aritméticas, variações percentuais e índices comparativos. Essa análise permite que a população compreenda melhor os movimentos de preços, além de ajudar a planejar os gastos familiares. Além disso, espera-se que os dados possam contribuir para a construção de um índice local de inflação, específico para os municípios analisados.

Uma das motivações para este trabalho é a necessidade de promover a educação financeira entre a população, especialmente em regiões onde o acesso a esse tipo de informações detalhadas é limitado. Entender como os preços variam e quais fatores influenciam essas mudanças possibilita que os consumidores façam escolhas mais conscientes, como substituir produtos mais caros por alternativas equivalentes ou organizar o orçamento de maneira mais eficiente.

Outro ponto relevante é a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo. No Brasil, o salário mínimo é calculado considerando, entre outros fatores, o valor da cesta básica. Contudo, o poder de compra proporcionado por esse salário é frequentemente insuficiente para cobrir as necessidades de uma família, especialmente em períodos de inflação alta (Paula *et al.*, 2011).

Além disso, foi verificado se os preços da cesta básica em Lavras e Nepomuceno seguem a mesma tendência das capitais da região 1 analisadas pelo DIEESE, para que se possa identificar se há diferenças significativas nos preços locais em relação à média nacional e entender os possíveis motivos para isso.

Adicionalmente, o estudo destacou como a inflação afeta de maneira desigual diferentes grupos da sociedade. Famílias de baixa renda destinam uma parte maior do orçamento a itens básicos, como alimentos, sendo, portanto, as mais impactadas pelo aumento de preços. Por outro ângulo, indivíduos com maior renda possuem uma tranquilidade em relação a esses aumentos, justamente por conta de seu poder monetário.

A matemática desempenhou um papel central neste trabalho, não apenas como ferramenta para calcular e interpretar dados, mas também como forma de compreender fenômenos econômicos complexos. Fazendo uso de operações simples, como porcentagens e médias, foi possível traduzir informações impalpáveis em dados concretos e acessíveis, conectando os conteúdos escolares à realidade cotidiana.

Ao envolver estudantes do ensino médio na realização desta pesquisa, o trabalho também promoveu o desenvolvimento de habilidades importantes, como pensamento crítico e análise de dados. Além disso, demonstrou que a matemática está presente em questões práticas que afetam diretamente a realidade das pessoas.

Por fim, este estudo buscou ir além da análise teórica, contribuindo para a comunidade local ao oferecer informações úteis sobre o custo da cesta básica e o impacto da inflação. Elaborar um índice simples que acompanhe a evolução do preço da cesta básica ao longo do tempo.

2. Metodologia

Este estudo foi baseado em um levantamento de campo, com abordagem quantitativa e caráter exploratório comparativo (Gil, 2017; Pereira *et al.*, 2018) e com uso de estatística descritiva simples com classes de dados, cálculos de média, variação

percentual e índices (Vieira, 2021; Shitsuka et al, 2014), no qual foram coletados os preços de algumas mercadorias que serviram de base para um estudo descritivo.

A pesquisa utilizou a composição da cesta básica do DIEESE para a Região 1, que inclui os estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal. Os produtos analisados e suas respectivas quantidades foram: carne (6,6 kg), leite (7,5 litros), feijão (4,5 kg), arroz (3,0 kg), farinha de trigo (1,5 kg), batata (6,0 kg), tomate (9,0 kg), pão francês (6,0 kg), café em pó (600g), banana (90 unidades ou 11 kg), açúcar (3,0 kg), óleo de soja (900 ml) e manteiga (750 g).

Os preços desses produtos eram coletados semanalmente, sempre às quartas-feiras, nos principais mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno. O intervalo de levantamento se estendeu de março a dezembro de 2024, permitindo um acompanhamento contínuo e a criação de uma planilha de dados. Com esses registros, foi possível calcular e comparar a alternância dos valores de forma semanal, quinzenal e mensal. Para analisar esses dados, foi necessário tabulá-los, para facilitar a execução de alguns cálculos, tais como: média aritmética simples, inflação, inflação acumulada e número de horas de trabalho exigidas para adquirir a cesta básica.

O cálculo da média aritmética da cesta básica mensal é feito baseado na soma dos preços semanais da cesta básica dividido pelo número de semanas, dado por:

$$Cesta\ básica_{\text{mensal}} = \frac{\sum \text{preços semanais}}{n^{\circ} \text{ de semanas}}$$

Já o cálculo da inflação mensal é dado pela fórmula:

$$Inflação_{\text{mensal}} = \frac{i_n - 1}{i_{n-1}}$$

Sendo “i” a inflação no enésimo mês, com “n” variando de 4 a 12 (Neto, 2022).

A inflação acumulada pode ser representada pela fórmula:

$$Inflação\ acumulada = (1 + i_1) \times (1 + i_2) \times \dots \times (1 + i_n) - 1$$

Sendo “i” a inflação no enésimo mês, com “n” variando de 4 a 12 (Neto, 2022).

Além disso, a pesquisa analisou o impacto do custo da cesta básica no orçamento dos trabalhadores que recebem um salário mínimo. Com esse propósito, foi utilizada a fórmula do DIEESE, que calcula o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica:

$$N^{\circ} \text{ de horas} = \frac{(\text{custo da cesta básica})}{(\text{salário mínimo})} \times 220$$

O número 220 representa a carga horária mensal de um trabalhador, conforme determinado pela Constituição de 1988. Esse cálculo permitiu avaliar a acessibilidade dos alimentos essenciais e sua relação com o poder aquisitivo dos trabalhadores ao longo do período estudado (Dieese, 2023).

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 e a Figura 1 apresentam os valores médios mensais da cesta básica coletados nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno durante os meses de março a dezembro de 2024. O mercado 1 teve um crescimento contínuo, exceto nos meses de julho e dezembro, partindo de R\$738,89 (menor preço) em março para R\$832,23 em dezembro, com um ápice em novembro (R\$854,16). O mercado 2 começa em R\$701,75, oscila ao longo dos meses e fecha em R\$779,04, com queda em setembro (R\$738,65) antes de subir novamente. O mercado 3 apresenta grande variação: inicia-se em R\$760,72, cai de forma abrupta em julho para R\$612,74 e sobe para R\$830,23 em dezembro.

Quadro 1 - Preço médio da cesta básica em reais coletado nos mercados das cidades de Lavras (1 e 2) e Nepomuceno (3 e 4) no período de março a dezembro de 2024.

Meses	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
mercado 1	738,89	740,71	756,50	764,65	751,57	761,88	789,92	824,84	854,16	832,23
mercado 2	701,75	741,15	759,88	759,77	767,40	781,71	738,65	782,21	770,90	779,04
mercado 3	760,72	686,53	665,04	648,88	612,74	694,00	670,95	739,68	802,68	830,23
mercado 4	765,75	733,77	733,35	774,5	717,50	731,66	729,03	710,06	750,23	755,14

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Já o mercado 4 manteve preços mais estáveis, partindo de R\$765,75, registrando o menor valor em outubro (R\$710,06), maior valor em junho (R\$774,50) e terminando em R\$755,14.

Figura 1 - Preço médio da cesta básica em reais coletado nos mercados das cidades de Lavras (azul escuro (1) e laranja (2)) e Nepomuceno (verde (3) e azul claro (4)) no período de março a dezembro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

O maior preço médio da cesta básica registrado durante esse período foi no mês de novembro no mercado 1 (R\$854,16), em contrapartida, o menor valor registrado no mesmo período foi no mês de julho no mercado 3 (R\$612,74). O Quadro 2 e a Figura 2 apresentam dados da variação percentual mensal (inflação) do preço da cesta básica coletado nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno.

Quadro 2 - Variação percentual mensal (inflação) do preço da cesta básica coletado nos mercados das cidades de Lavras (1 e 2) e Nepomuceno (3 e 4) no período de abril a dezembro de 2024.

Meses	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
mercado 1	0,246%	2,130%	1,077%	-1,711%	1,372%	3,68%	4,42%	3,55%	-2,57%
mercado 2	5,615%	2,527%	-0,014%	1,004%	1,86%	-5,51%	5,90%	-1,44%	1,06%
mercado 3	-9,753%	-3,130%	-2,430%	-5,570%	13,26%	-3,32%	10,24%	8,52%	3,43%
mercado 4	-4,176%	-0,060%	5,611%	-7,360%	1,97%	-0,36%	-2,60%	5,66%	0,65%

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Figura 2 - Variação percentual mensal (inflação) do preço da cesta básica coletado nos mercados das cidades de Lavras (azul escuro (1) e laranja (2)) e Nepomuceno (verde (3) e azul claro (4)) no período de abril a dezembro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Tanto no Quadro 2 quanto na Figura 2 percebe-se que os preços da cesta básica coletados nas cidades de Lavras e Nepomuceno apresentaram certas oscilações durante o período citado devido a variação percentual ou inflação mensal. O mercado 3 se destaca com as maiores variações, iniciou-se com uma deflação relativamente baixa em abril (-9,753%), seguida por uma inflação significativa em agosto (13,26%) e outubro (10,24%). O mercado 1, em contrapartida, demonstra as menores variações ao longo dos meses, sem grandes extremos, começou em abril com uma variação percentual de 0,25%, finalizou em dezembro com um déficit de -2,57% e teve seu pico em outubro com 4,42%.

Em seguida, vem o Quadro 3, o qual apresenta o tempo que um trabalhador assalariado teve que trabalhar no respectivo mês, para comprar a cesta básica nas Cidades de Lavras e de Nepomuceno.

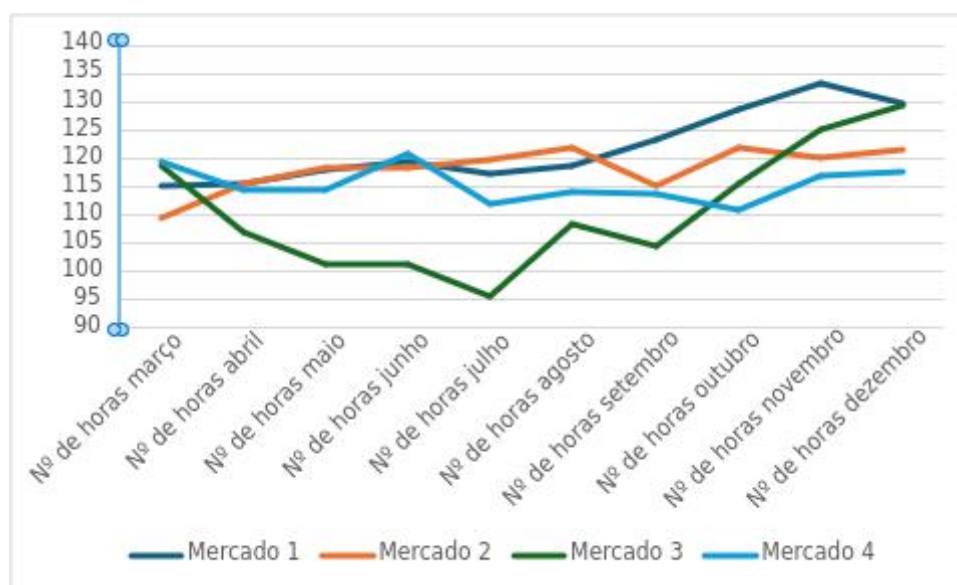
Quadro 3 - Tempo que um trabalhador assalariado teve que trabalhar em determinado mês para comprar a cesta básica nos mercados das cidades de Lavras (1 e 2) e Nepomuceno (3 e 4) no período de março a dezembro de 2024.

Meses	Nº de horas março	Nº de horas abril	Nº de horas maio	Nº de horas junho	Nº de horas julho	Nº de horas agosto	Nº de horas setembro	Nº de horas outubro	Nº de horas novembro	Nº de horas dezembro
mercado 1	115,12	115,32	117,87	119,14	117,10	118,7	123,07	128,51	133,08	129,66
mercado 2	109,34	115,48	118,39	118,38	119,57	121,79	115,08	121,87	120,11	121,38
mercado 3	118,53	106,97	101,28	101,10	95,47	108,13	104,53	115,24	125,06	129,35
mercado 4	119,31	114,33	114,26	120,67	111,79	113,99	113,58	110,63	116,89	117,65

Fonte: Elaborado pelos Autores.

O mercado 2 teve sua maior queda em setembro (-5,51%) e uma alta no mês seguinte (5,90%), com poucas variações no meio do ano e terminou dezembro com 1,06%. Por fim, o desempenho do mercado 4 em 2024 apresentou certa instabilidade, com as maiores quedas em abril (-4,176%) e julho (-7,360%), e com maiores elevações em junho (5,61%) e novembro (5,66%). Pode-se observar na Figura 3 o tempo em que um trabalhador assalariado teve que trabalhar em determinado mês para comprar a cesta básica nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno no período de março a dezembro de 2024.

Figura 3 - Tempo que um trabalhador assalariado teve que trabalhar em determinado mês para comprar a cesta básica nos mercados das cidades de Lavras (azul escuro (1) e laranja (2)) e Nepomuceno (azul claro (3) e verde (4)) no período de março a dezembro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

A partir do Quadro 3 e Figura 3, vemos que o tempo que um trabalhador assalariado teve que trabalhar em determinado mês para comprar a cesta básica no mercado 1 teve uma pequena crescente no número de horas trabalhadas entre março (115,12 horas) e junho (119,14 horas) seguida por uma queda no mês de julho (117,1 horas), logo após tem se outra crescente até novembro (R\$133,08), com uma leve queda em dezembro (129,66 horas), indicando que o preço médio da cesta básica aumentou nos períodos de março a junho e de agosto a novembro. O trabalhador que optou pelo mercado 2 teve uma queda no tempo trabalhado para adquirir a cesta básica em setembro (115,08 horas), seguida de aumentos até seu último mês em dezembro (121,38 horas), tendo seu pico no mês de agosto (121,79 horas). Conforme se observa no mercado 3, o trabalhador contou com quedas no tempo de trabalho consecutivas de março (118,53 horas) a julho (95,47 horas), em seguida, passou por algumas variações e terminou em dezembro com seu maior número (129,35 horas). Por último, no mercado 4 o tempo necessário para o trabalhador comprar a cesta básica teve algumas variações ao longo dos meses, tendo seu pico em junho (120,67 horas) e seu menor número em outubro (110,63 horas), além disso, foi o único mercado no qual seu número de horas em dezembro foi inferior ao registrado no mês de março. O mercado que gerou o maior número de horas trabalhadas no período analisado foi o mercado 1 (133,08 horas), o mercado 3, por sua vez, registrou o menor número de horas trabalhadas do período, sendo esse no mês de julho (95,47 horas), resultados estes já observados na Tabela 1 e Figura 1. Ademais, notou-se que ao longo dos meses o poder de compra dos trabalhadores foi diminuindo nos mercados 1, 2 e 3. Fato este que já era esperado, pois com a flutuação do orçamento da cesta ao longo dos meses, a soma de horas trabalhadas por um trabalhador assalariado iria ser alterada.

O Quadro 4 e a Figura 4 apresentam os preços da cesta básica, em reais, registrados nas capitais da região 1 do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Vitória e Brasília) entre março e dezembro de 2024. Entre as capitais da região 1, São Paulo teve o preço médio da cesta básica (R\$821,08) mais elevado no período analisado (março a dezembro de 2024), seguido pelo Rio de Janeiro (R\$796,56). Já Belo Horizonte (R\$695,37) registrou o menor preço médio da cesta básica, seguido por Goiânia (R\$703,30). A diferença entre o custo da maior (São Paulo) e menor (Belo Horizonte) cesta básica foi de R\$125,71.

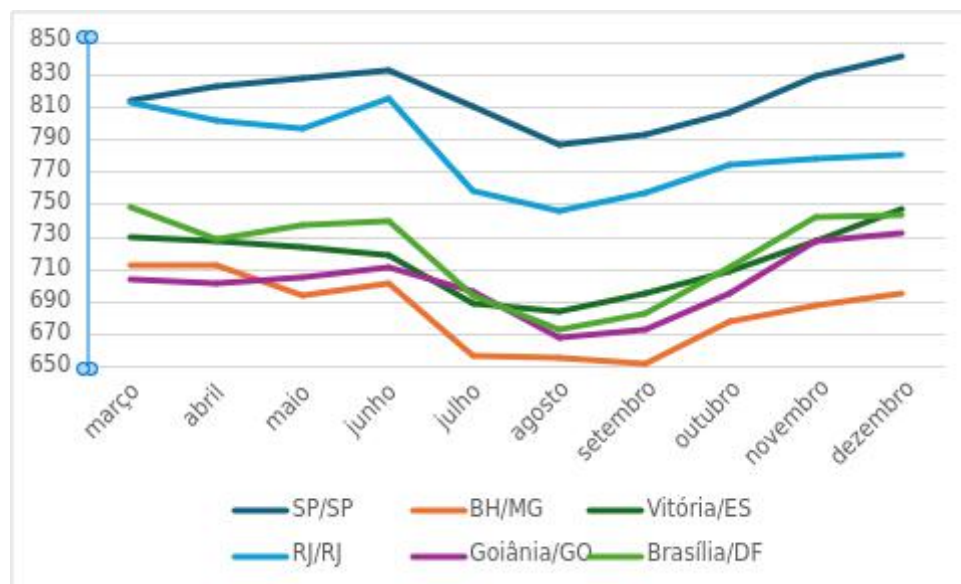
Na Figura 4, é possível ver claramente que a quantia mais elevada da cesta básica foi registrada em São Paulo no mês de dezembro (R\$841,29), enquanto a menor foi em Belo Horizonte no mês de setembro (R\$651,44). A média geral dos preços na região 1 ao longo do intervalo de análise foi de R\$742,15, refletindo variações nos custos dos produtos básicos ao longo dos meses. Essa oscilação pode estar relacionada a fatores econômicos, sazonais e logísticos, além de questões de demanda que impactam os preços nas diferentes capitais.

Quadro 4 - Preço da cesta básica em reais registrados nas capitais brasileiras da região 1 no período de março a dezembro de 2024.

Meses	SP/SP	BH/MG	Vitória/ES	RJ/RJ	Goiânia/GO	Brasília/DF	Média
março	813,26	712,51	729,34	812,95	703,57	747,68	753,22
abril	822,84	712,70	726,82	801,15	701,01	727,76	748,71
maio	826,85	693,39	723,91	796,67	704,51	737,37	747,12
junho	832,69	701,55	718,43	814,38	711,43	738,93	752,9
julho	809,77	656,69	688,45	757,64	695,98	694,31	717,14
agosto	786,35	655,25	684,21	745,64	667,87	673,14	702,07
setembro	792,47	651,44	694,87	757,30	672,93	682,51	758,58
outubro	805,84	678,07	708,06	773,70	695,37	711,05	728,68
novembro	828,39	686,90	726,51	777,66	727,65	742,45	756,67
dezembro	841,29	694,77	747,42	779,84	732,50	743,19	756,50
Média	821,08	695,37	717,39	796,56	703,30	729,21	742,15

Fonte: DIEESE.

Figura 4 - Preço da cesta básica em reais registrados nas capitais brasileiras da região 1 no período de março a dezembro de 2024.



Fonte: DIEESE.

Comparando-se os preços médios da cesta básica no período de março a dezembro de 2024 nos mercados das cidades de Lavras e Nepomuceno com as das capitais da região 1 (São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Rio de Janeiro, Vitória e Brasília) observa-se no Quadro 5 que o mercado 3, localizado na cidade de Nepomuceno, teve o menor preço médio da cesta básica (R\$671,78) no período estudado, já o mercado de São Paulo apresentou o maior preço médio da cesta básica (R\$821,08). A

diferença entre o mercado com preço médio da cesta básica mais elevado e mais baixo no período envolvendo as cidades de Nepomuceno, Lavras e as cidades principais da região 1 no período em estudo foi de R\$149,30, lembrando que esse valor é superior que a diferença encontrada nas capitais, mostrando que a escolha de qual mercado comprar, pode influenciar consideravelmente o preço total da cesta básica. Percebe-se também que o mercado 1 (R\$781,47) apresentou um preço médio de cesta básica próximo ao da cesta do Rio de Janeiro (R\$796,56).

Quadro 5 - Comparação do preço médio da cesta básica em reais nos mercados das cidades de Lavras (1 e 2) e Nepomuceno (3 e 4) com as capitais brasileiras da região 1 no período de março a dezembro de 2024.

Mercados	1	2	3	4	SP/SP	BH/MG	Vitória/ES	RJ/RJ	Goiânia/GO	Brasília/DF
Média	781,47	756,14	671,78	744,97	821,08	695,37	717,39	796,56	703,30	729,21

Fonte: DIEESE.

No Quadro 6, observa-se variações no índice de preço acumulado da cesta básica nas capitais brasileiras da região 1 no período de abril a dezembro de 2024. Goiânia, São Paulo e Vitória apresentaram um crescimento nos seus respectivos índices, 4,110%, 3,460% e 2,480%, ao mesmo tempo que que Belo Horizonte (-2,460%), Brasília (-0,600%) e principalmente Rio de Janeiro (-4,070%) tiveram um déficit no índice acumulado. Percebe-se que nos meses de julho e agosto registrou-se grandes reduções em algumas capitais como Belo Horizonte (-6,399% em julho), Rio de Janeiro (-6,967% em julho), Goiânia (-4,040% em agosto) e Brasília (-6,038% em julho), seguidas por um aumento durante os meses finais do ano, tais como Goiânia (4,640% em novembro). A análise da tabela nos evidencia variações relevantes no que diz respeito ao preço da cesta básica, com quedas e recuperações graduais ao longo dos meses. Goiânia (4,110%) se destaca como a capital com o maior aumento acumulado, em contrapartida, o Rio de Janeiro (-4,070%) apresentou a maior queda no período.

Quadro 6 - Índice de preço acumulado da cesta básica nas capitais brasileiras da região 1 no período de abril a dezembro de 2024.

Meses	SP/SP	BH/MG	Vitória/ES	RJ	Goiânia/GO	Brasília/DF
abril	1,177%	0,026%	-0,346%	-1,452%	-0,364%	-2,664%
maio	0,487%	-2,709%	-0,400%	-0,559%	0,499%	1,320%
junho	0,706%	1,176%	-0,757%	2,223%	0,982%	0,211%
julho	-2,752%	-6,399%	-4,173%	-6,967%	-2,172%	-6,038%
agosto	-2,890%	-0,220%	-0,620%	-1,580%	-4,040%	-3,050%
setembro	0,780%	-0,580%	1,560%	1,560%	0,760%	1,390%
outubro	1,690%	4,090%	1,900%	2,170%	3,330%	4,160%
novembro	2,800%	1,300%	2,610%	0,510%	4,640%	4,390%
dezembro	1,560%	1,150%	2,880%	0,280%	0,670%	0,130%
Índice	3,460%	-2,460%	2,480%	-4,070%	4,110%	-0,600%

Fonte: DIEESE.

A seguir, pode-se observar o Quadro 7 com o Índice de preço acumulado da cesta básica nos mercados das cidades de Lavras (1 e 2) e Nepomuceno (3 e 4) no período de abril a dezembro de 2024.

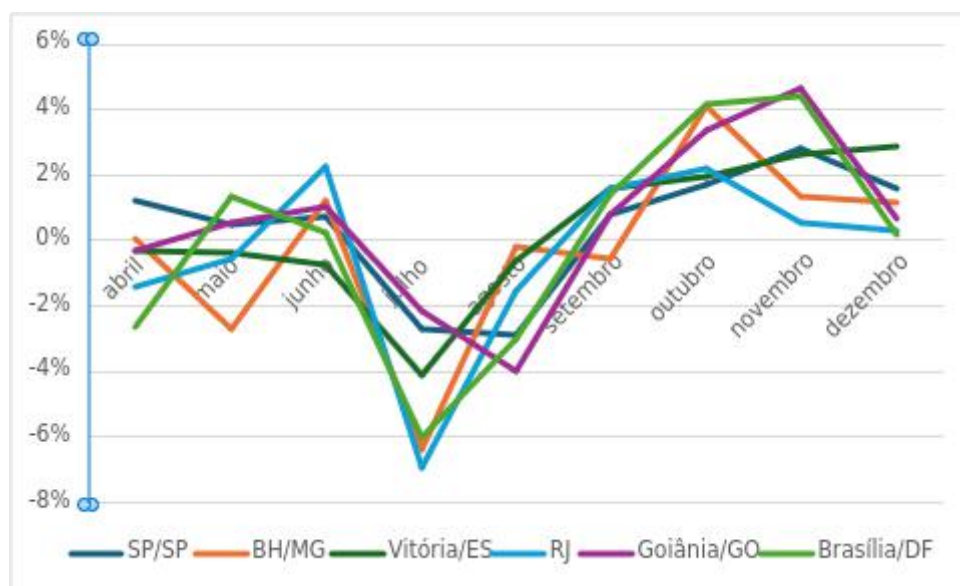
Quadro 7 - Índice de preço acumulado da cesta básica nos mercados das cidades de Lavras (1 e 2) e Nepomuceno (3 e 4) no período de abril a dezembro de 2024.

Meses	Mercado 1	Mercado 2	Mercado 3	Mercado 4
Índice	12,62%	11,02%	9,13%	-13,50%

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Abaixo, é possível visualizar a Figura 5 com o índice de preço acumulado da cesta básica nas capitais brasileiras da região 1 no período de abril a dezembro de 2024.

Figura 5 - Índice de preço acumulado da cesta básica nas capitais brasileiras da região 1 no período de abril a dezembro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Considerando-se o índice de preço acumulado da cesta básica nas capitais brasileiras da região 1 (Quadro 6) e das cidades de Lavras e Nepomuceno (Quadro 7), concluiu-se que o mercado 1 registrou o maior aumento de seus valores, tendo um índice acumulado de 12,62% nesse período, enquanto que o mercado 4 apresentou um declínio considerável em seus preços, com um índice negativo final de -13,50%.

4. Conclusão

Os propósitos deste trabalho foram cumpridos, pois com a interpretação dos dados coletados, conseguiu-se verificar como esses preços mudaram ao longo dos meses e sua relação com o salário dos trabalhadores. A avaliação dos dados demonstrou diferenças significativas entre o preço da cesta básica entre as capitais da região 1 e os mercados locais de Lavras e Nepomuceno.

Diante dos resultados alcançados, conclui-se que a precificação dos alimentos presentes na cesta básica é influenciada por diversos fatores, tais como a oferta de produto, logística de distribuição, concorrência, entre outras condições.

A vista disso, esses resultados reforçam a importância de considerar as dinâmicas econômicas locais na formulação de índices que reflitam com precisão o custo de vida.

Agradecimentos

A autora Livia Carolina Déber da Silva agradece ao Programa Institucional de Iniciação Científica do CEFET-MG, assim como o recebimento de bolsa FAPEMIG/CEFET-MG durante a realização da pesquisa.

Referências

Cavalcante, L. T. C.; & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em revista*, 26(1), 83-102.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2023). Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 24/03/2024.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2024). Análise da cesta básica. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasicaAnteriores.html>. Acesso em: 20/03/2024.

- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, jan. 2025. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202501cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, dez. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202412cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, nov. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202411cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, out. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202410cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, set. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202409cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, ago. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202408cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, jul. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202407cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, jun. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202406cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, maio 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202405cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, abr. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202404cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2025). Cesta básica: análise mensal. São Paulo: DIEESE, mar. 2024. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202403cestabasica.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. (6 ed.) Editora Atlas.
- Júnior, I. C.; Santos, T. B.; & Arantes, S. A. D. (2017). O Custo da Cesta Básica. Anais do IV Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Magalhães, K. M.; Almeida, R. B.; Romero, E. D.; & Silva, J. G. (2022). Índice da Cesta Básica do Município de Dourados/MS: uma análise entre julho de 2020 e 2021. Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, 5(1), 435-40.
- Magalhães, K. M.; Almeida, R. B.; & Silva, J. G. (2021). Uma análise comparativa do custo da cesta básica. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil.
- Neto, A. A. (2022). Matemática Financeira e suas Aplicações. (15a ed.). Editora Atlas.
- Paula, D.; Souza, G. F.; Fernandes, M. M.; & Falco, G. P. (2011). A inflação na economia brasileira. Revista Vianna Sapiens, 2(1), 54-90.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Pereira, L. C. B. (1996). A inflação decifrada. Revista de economia política, 16(4), 515-531.
- Pesquisa da cesta básica de alimentos dos municípios de Porto da União e União da Vitória. Paraná. (2024). <https://ifpr.edu.br/uniao-da-vitoria/wp-content/uploads/sites/27/2022/11/Boletim-Informativo-28-Versao-Completa.pdf>.
- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. (2023). <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasicaAnteriores.html>.
- Sachs, J.; Júnior, A. Z. (1995). A inflação brasileira e o “Plano Real”. Revista de economia política, 15(2), 179-204.
- Santos, J. F.; Lages, A. M. G.; & Gaya, P. L. (2020). Teorias sobre inflação: uma breve resenha descritiva e didática da literatura. Uma introdução ao tema. Revista Nexos Econômicos, 14(2), 94-110.
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed.). Editora Erica.
- Vieira, S. (2021). Introdução à bioestatística. Editora GEN/Guanabara Koogan.